

Ano XX nº 5142 – 11 agosto de 2015

Bancários entregam hoje, reivindicações gerais à Fenaban

Os bancários se preparam para as negociações da campanha salarial. O último passo antes dos debates é a entrega da minuta de reivindicações, que acontece hoje (11/08), na sede da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em São Paulo. Serão entregues também hoje as pautas específicas dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa para os respectivos bancos federais.

As reivindicações gerais foram definidas em votação por delegados eleitos em todo o país, durante a 17ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada entre 31 de julho e 02 de agosto, em São Paulo. A definição da minuta específica da Caixa foi durante o 31º Conecef (Congresso Nacional dos empregados da Caixa Federal), entre 12 a 14 de junho, e a do Banco do Brasil foi votada no 26º Congresso Nacional dos Funcionários, na mesma data e cidade.

O documento a ser entregue à Fenaban reúne as exigências dos bancários para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, acordo de âmbito nacional, do qual constam todos os direitos da categoria. Os específicos indicam as reivindicações dos bancários da Caixa e do Banco do Brasil para a renovação dos respectivos acordos, independentes um do outro e da CCT. A data base nos três casos é a mesma: 1º de setembro.

O fim das demissões e o aumento dos postos de trabalho são as prioridades da campanha salarial. Mas outros itens também são importantes, como aumento real dos salários, melhores condições de trabalho, segurança, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) maior.



Marcha das Margaridas

São esperadas mais de 100 mil mulheres para a 5ª edição da Marcha das Margaridas, que começa hoje (11/08) e termina amanhã (12/08), em Brasília. Organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), o principal objetivo é apresentar uma pauta de reivindicações que atenda às necessidades das mulheres que vivem e trabalham no campo. Mas a Marcha já tem o poder de ecoar mundialmente as bandeiras de luta de todas as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros, independentemente da categoria, além de debater a conjuntura econômica e política do País.

Neste ano, o combate ao conservadorismo político atual, que pode levar ao retrocesso das conquistas históricas dos trabalhadores brasileiros, está em discussão. A marcha contará com a participação de 27 federações e 11 entidades parceiras. Vários dirigentes da Contraf-CUT estarão presentes na marcha, que já é considerada a maior manifestação de mulheres do mundo.

Entre os pontos da pauta também estão o fim da violência contra a mulher e os 9 anos da Lei Maria da Penha. Fruto da mobilização popular, a legislação, reconhece a situação de fragilidade das vítimas da violência doméstica e o Estado toma pra si a responsabilidade de prevenir a violência, proteger as mulheres agredidas, ajudar na reconstrução da vida da mulher e punir os agressores. As diretoras do SindBancários Petrópolis, Carla Lima e Claudia Botelho, participam da marcha em Brasília.

Bancos devem ser regulados, diz economista

O artigo 192 da Constituição Federal determina que o sistema financeiro nacional seja “estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e servir aos interesses da coletividade”, fixando ainda um limite às taxas de juros reais, sendo que “a cobrança acima deste limite será conceituada como crime de usura, punido, em todas as suas modalidades, nos termos que a lei irá determinar”. Entretanto, não é o que se verifica no Brasil e no mundo, segundo o economista Ladislau Dowbor. Em artigo, ele cita este trecho da Constituição Federal, lembra que não há uma lei que regulamente a questão “pois as eleições são financiadas livremente pelas corporações.” E faz uma análise sobre o atual sistema financeiro após um processo de desregulamentação iniciado na década de 1980, que aumentou a concentração de riqueza no planeta.

“Quando vemos no Brasil o banco Itaú aumentando em 22% nos últimos 12 meses os seus lucros já fenomenais, numa economia parada, temos de prestar atenção. Este enriquecimento vem de onde?”

O próprio Dowbor responde citando o renomado economista Thomas Piketty, autor do livro o Capital no Século 21: “Quando os ricos, em vez de investir, passam a fazer aplicações financeiras, ganhando dinheiro com dinheiro e não com a produção de sapatos, e quando esta forma de ganhar dinheiro permite inclusive se apropriar do lucro de quem produz, o sistema se desequilibra. É a tal da financeirização”.